

## O *mindset* do trabalhador e do empreendedor – falácias

Quando se estudam as características psicológicas necessárias para se passar de trabalhador a empreendedor, frequentemente ouvimos conceitos que supervalorizam o segundo em detrimento do primeiro. Se, de fato, para passarmos ao empreendedorismo, precisamos desenvolver certas características, como disposição de correr riscos calculados, foco, determinação pessoal, liderança, habilidade em vendas e negociação (o que é a pura verdade!), não devemos tratar a categoria do empreendedor como algo superior, como se o trabalhador fosse um idiota, sob a pena de cairmos na simples contradição de que, para empreendermos, precisaremos trazer para o nosso lado exatamente os trabalhadores.

Na vida, cada um está buscando seu espaço; as coisas não são simples, e o ideal de que devemos estar no lugar em que fazemos melhor as coisas também não é tão simples de acontecer. Deve ser uma busca, sim. Mas cada qual está habilitado a administrar suas crises, tédio e seu processo de lidar com isso.

Não há superioridade entre o trabalhador e o empreendedor. Há, sim, mundos diferentes. E em um mundo de liberdade, cada um que busque seu espaço. Não há relação de superioridade,

mas de busca, aceitação e realização pessoal.

Se o trabalhador está em crise porque vê seu crescimento limitado, se não consegue receber o valor que crê merecer, se ganha menos do que deseja, se a rotina do trabalho já o enfada, se tem coragem o suficiente para correr risco, se deseja crescer o tanto quanto possa em um campo de atuação, que vá para o empreendedorismo.

Se, ao contrário, está feliz no que faz, se leva a vida que quer, tudo está bem.

O que me irrita nos discursos de *mindset* é a menção de quase dizer que o trabalhador é um idiota porque vende suas horas de trabalho, que não são escaláveis, que nunca o deixarão rico. O problema é você querer colocar uma situação para o outro que apenas vai perturbá-lo. Ser trabalhador ou ser empreendedor é uma questão de opção. Se você tem discurso de superiorização do segundo em detrimento do primeiro, quero apenas ver como vai olhar para aqueles que trabalham ou trabalharão para você. Prefiro vê-los como pessoas que escolheram isso e estão felizes com isso. Mudar ou não é uma opção deles.